

Consórcio Brasileiro de Superfícies Frias vai pesquisar efeitos de coberturas e revestimentos no conforto térmico das edificações

Lançado durante a Feicon Batimat, o Consórcio Brasileiro de Superfícies Frias reunirá empresas, universidades e entidades setoriais para pesquisar as propriedades das coberturas e revestimentos externos com alta refletância à radiação solar, que podem contribuir para a redução da temperatura no interior das construções e do efeito de ilha de calor nos centros urbanos mais adensados. O trabalho deve desenvolver metodologias para a avaliação de desempenho dos materiais e sistemas construtivos usados com esse propósito. Entre as

preocupações do grupo, está a pesquisa da durabilidade dos produtos e o oferecimento de ferramentas para avaliar e diferenciar os produtos que apresentam melhor desempenho em superfícies frias e os que fazem marketing sem embasamento técnico. A proposta brasileira é inspirada em outras iniciativas internacionais semelhantes, como a norte-americanas Cool Roof Rating Council e a europeia European Cool Roof Council. No entanto, o escopo do grupo de pesquisa brasileiro contemplará, além dos telhados frios (“cool roofs”),

revestimentos de fachadas e outros sistemas construtivos que compõem o envelope das edificações. O trabalho deve durar quatro anos, com custo total de R\$ 6 milhões. O Consórcio é formado pelos centros de pesquisa Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as entidades setoriais Green Building Council Brasil (GBC Brasil) e Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), e os representantes da indústria de materiais Arkema, Dow, DuPont, Eternit, Tégula e Brasilit.